

1ª REUNIÃO DA DIRETORIA DA ABRASCO DA GESTÃO 2015 – 2018

DIA 02 DE SETEMBRO DE 2015

HORÁRIO: 09 ÀS 17 HORAS

LOCAL SEDE DA SECRETARIA EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

CAMPUS DA FIOCRUZ – RIO DE JANEIRO/RJ.

PRESENTES

Diretoria: Gastão Wagner, Cipriano, Eduardo Faerstein, Eli lola, Elias Rassi, José Sestelo, Leny Trad, Mario Schefer, Paulo Amarante e Paulo Góes.

Conselho: Alcides, Anaclaudia, Eleonora, Elza Melo, Guilherme, José Ivo, Marília, Raquel Rigotto

Secretaria Executiva: Vilma Reis, Thiago Barreto, Carlos Silva.

ABERTURA

A abertura da reunião foi feita por Gastão Wagner que saudou e agradeceu a presença de todos, repassando a proposta de pauta que foi distribuída previamente e que não recebeu alterações. Sem mais, ele passou imediatamente à discussão do primeiro ponto de pauta.

(1) ESTRATÉGIAS DA ABRASCO FRENTE À CRISE NA SAÚDE, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Gastão Wagner iniciou o ponto informando que haverá uma reunião das entidades do Movimento da Reforma Sanitária em São Paulo, na Faculdade de Saúde Pública da USP, no dia 11 de setembro. A Abrasco será representada por membros da Diretoria e do Conselho que são de São Paulo.

Na opinião de Gastão, a atuação do Movimento da Reforma Sanitária tem sido defensiva e reativa. Além disso, o MRS concentra a sua atuação em contatos institucionais, em um “lobby crítico”. No entanto, segundo Gastão, essa estratégia não tem sido eficaz nem suficiente frente à ofensiva política de segmentos conservadores. Apesar de reconhecer a importância do “lobby crítico”, Gastão enfatizou a necessidade de o MRS desenvolver estratégias para incidir no debate público, se comunicando com a sociedade. Nesse sentido e buscando a defesa das políticas de saúde, ele propôs que a Abrasco se articule com movimentos sociais, aproveitando a 15ª Conferência Nacional de Saúde como oportunidade.

Em seguida, Eli lola resgatou o que a Constituição Federal estabelece sobre o financiamento da Seguridade Social e, a partir disso, lembrou os seguidos ataques que o Orçamento das políticas sociais

vem sofrendo desde a década de 1990. No entanto, de acordo com Iola, o maior ataque é o fim das chamadas despesas vinculadas, que atingem a Saúde, a Educação e a Previdência.

José Ivo Pedrosa considerou que o SUS se distanciou dos movimentos populares, pois, no início do Movimento da Reforma Sanitária, se constituiu um Bloco Histórico que foi se desfazendo. Atualmente, para ele, os movimentos existentes na Saúde se resumem aos de usuários. José Ivo considera que é difícil recuperar esse apoio perdido. Outros obstáculos que o Movimento Sanitário enfrenta são: conseguir se comunicar para além do próprio movimento e a sociedade recuperar a perspectiva da Saúde como direito.

Na avaliação de Leny Trad, a estagnação da esquerda deve-se ao não reconhecimento da potência da comunicação social. A Abrasco avançou muito em sua comunicação, mas continuamos a falar para nós mesmos. Além de promover iniciativas que fortaleçam ainda mais a nossa capacidade de comunicação, há de se pensar como aproveitar os espaços dos eventos da Abrasco como momentos de mobilização.

Em sua fala, José Sestelo analisou que as questões do momento atual são diferentes daquelas que estavam postas no período pré-SUS. Ele também concorda que é necessário fazer um esforço para a Abrasco e o Movimento Sanitário estarem presentes no debate público. Na opinião de Sestelo, na prática, a vinculação das fontes de receita que compõem o orçamento da Seguridade Social foi revogada com a existência da Desvinculação de Receitas da União. Em relação a possíveis alternativas para o financiamento da Saúde, ele se opôs que isso ocorra a partir de tributos sobre o comércio de Álcool e Cigarro.

Para Gastão Wagner a luta pelo financiamento não pode ser algo abstrato, mas vinculada a temas concretos e com base nas necessidades de saúde e do Sistema. Ele concordou que os congressos e simpósios da Abrasco podem ser espaços de mobilização social, mas, para isso, é fundamental o público desses eventos ter um perfil mais diversificado, e não apenas a comunidade científica e os profissionais da gestão e dos serviços de saúde.

De acordo com Cipriano Maia, o MRS possui uma atuação conjuntural muito forte, mas a atuação estratégica é fraca. Na avaliação dele, na disputa existente na sociedade, as propostas do movimento sanitário estão sendo derrotadas. Cipriano também destacou que a nossa atuação não tem motivado a mobilização do público que frequenta os nossos eventos. Essas pessoas acabam participando mais como assistentes do que como sujeitos protagonistas. Na opinião de Cipriano o desafio é mobilizar os

diferentes segmentos que compõem o conjunto de associados da Abrasco. Ele ainda pontuou que o ajuste fiscal em curso é mais uma maneira de favorecer o rentismo.

Segundo Eduardo Faerstein é preciso ter abertura mental para repensar alguns dogmas. Lembrando o que atualmente a Abrasco conta com um reduzido número de associados, ele perguntou em nome de quem a Abrasco deseja falar.

Alcides Miranda fez considerações sobre a conjuntura recente do país, com destaque para as inflexões no posicionamento dos principais bancos e grupos de mídia do país para evitar o aprofundamento da crise. Na opinião de Alcides, a agenda importante não é a chamada Agenda Brasil, apresentada por Renan Calheiros, mas a das políticas sociais. No entanto, precisa-se definir com quem podemos discutir essa agenda. Contudo, para ele, a Agenda Estratégica da Abrasco, de 2012, e a do Movimento Sanitário não são suficientes.

Na opinião de Marília Louvison é necessário que o Movimento da Reforma Sanitária seja mais protagonista, pois ele é muito demandado em vez de ser demandante. Concordando com as considerações anteriores acerca da politização e da comunicação, Marília questionou quais os possíveis caminhos. Nesse sentido, ela propôs que seja demonstrado o SUS que dá certo e que não é chapa branca.

Elza Melo destacou que a financeirização da economia não se restringe apenas ao Brasil ou à América Latina, mas algo que está presente na maior parte do mundo e, nessa dinâmica, os direitos estão cada vez mais ameaçados pelo mercado. Para ela, os movimentos sociais (desgastados ou não) são os sujeitos existentes com capacidade de fazer a contraposição ao mercado. A construção coletiva está em baixa e, neste sentido, a Abrasco precisa se articular mais com os movimentos sociais.

Raquel destacou a relevância de olhar para o conjunto do que está acontecendo na América Latina e a perspectiva de conversas com vários movimentos que trabalham, por exemplo, com o Grupo Temático de Saúde e Ambiente, dialogando com o Dossiê contra os Agrotóxicos. É importante não só defender os direitos, mas, além disto, propor outros direitos que estão sendo esquecidos.

Já Elias Rassi lembrou que, desde o final da década de 1970 até a redemocratização do país, a principal bandeira do Movimento da Reforma Sanitária foi a relação entre Saúde e Democracia. Segundo Elias, nos dias atuais, o eixo central para a continuidade da democratização é a Reforma Política e, dessa maneira, ela deve ser assumida pelo Movimento Sanitário, inclusive como forma de expressar que o

sistema político está esgotado. Para ele, também são necessários: avançar no campo da política e a manifestação da indignação com desvios, com a corrupção e com a má qualidade de atendimento.

De acordo com Mário Scheffer, a pauta da Abrasco tem que ser ampliada, pois a crise do SUS também foi ampliada, pois se trata de uma crise que não é mais conjuntural, mas estrutural. Ele avaliou que a crise na Saúde ultrapassará o período recessivo. Ele concordou que o Direito à Saúde está perdendo para o mercado e o universalismo está totalmente ameaçado, mas isso, na opinião de Mário, é algo que está a acontecer há bastante tempo. Na conjuntura atual, a combinação de um governo politicamente fraco com uma composição parlamentar péssima é muito negativa para o SUS. Para ele, o Movimento da Reforma Sanitária é uma abstração. Esse movimento, atualmente, só faz congressos e encontros, que são espaços para desabaços, e redige notas (muitas vezes atrasadas). Apesar de todas as críticas, Mário considerou a 15ª Conferência uma oportunidade e propôs uma aproximação dos movimentos sociais e da juventude sanitária. Ele também defendeu a importância de a Abrasco voltar a conversar com as centrais sindicais e com as entidades médicas. Além disso, Mário pontuou que também temos que conversar com o setor privado. Tais movimentações buscarão a ampliação das nossas bases sociais. Em relação a mídia, Mário avalia que, hoje, não dependemos dos grandes veículos, mas não temos mensagem adequada para as novas mídias.

A última intervenção foi realizada por Leonor Pacheco. Ela relatou um contato que recebeu sobre uma atividade promovida pela Subcomissão Permanente da Saúde, da Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados. Leonor lembrou a importância dessa subcomissão e defendeu que a Abrasco acompanhe mais de perto as suas atividades.

No encerramento desse ponto de pauta, Gastão Wagner fez uma síntese dos principais pontos abordados, conforme a seguir:

- 1º. Avaliou-se positivamente a Comunicação da Abrasco para o público da Saúde Coletiva. No entanto, precisamos ampliar o diálogo com outros sujeitos e segmentos da sociedade.
- 2º. Criticou-se a financeirização da economia e das políticas sociais.
- 3º. Defendeu-se a necessidade de interromper a subordinação do Estado ao rentismo.
- 4º. Ainda que com outras palavras, defendeu-se uma “Reforma Intelectual e Moral”, em favor da solidariedade, em vez da competição e da meritocracia.

(2) POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DA ABRASCO E REVISTA “SAÚDE COLETIVA EM ENSAIO”

2.1. A nova revista e o site da Abrasco

Apresentada em linhas gerais por Gastão Wagner, como consta no Programa Aberto da Diretoria eleita, a proposta de criação dessa revista é a de que seja uma revista de ensaios e de comentários, não indexada, de caráter virtual com a expectativa de ampliar os debates da Associação Brasileira de Saúde Coletiva com a sociedade em geral. Estará vinculada ao site da Abrasco e poderá contar com diferentes sessões e questões de modo a estimular que as pessoas produzam matérias e ensaios. Ou seja, voltada para ensaios e artigos de opinião e com as seções definidas coletivamente.

Vilma apresentou em linhas gerais o funcionamento do site da Abrasco com suas facilidades e dificuldades, necessitando de suportes em tecnologia de informática e valorizando o acompanhamento de dados estatísticos de acesso a ela e as outras mídias da Abrasco.

De modo geral, houve consenso sobre as melhorias mais recentes no site da Associação, contudo, ficou ainda assinalado de que é necessário que a Abrasco tenha uma comunicação mais pró-ativa e mobilizadora. Encorajou-se que a Comunicação da Abrasco explore outras possibilidades, oportunidades e atividades que hoje são facilitadas pela internet.

No que se refere ao conteúdo do site, foi reforçada a orientação de que seja um espaço plural, aberto para receber diferentes manifestações e que os textos que sejam assinados pelo autor ou pelos autores sejam divulgados. Nessas situações, o que deve ficar claro é que texto assinado reflete a posição individual própria e não representa uma posição institucional.

Retomando a discussão da nova revista, foi apontado que um dos seus principais objetivos será a divulgação para o público de fora da Saúde Coletiva. Ao mesmo tempo, considerou-se que esse novo espaço eletrônico e virtual permitirá uma maior visibilidade às Comissões, aos Grupos Temáticos da Abrasco e a vocalização de uma legião de associados, que não conseguem se expressar atualmente nos canais que a Associação dispõe.

Além disso, essa revista buscará promover a diversidade regional e incorporar os movimentos sociais nos debates e reflexões que serão realizadas. Também foi proposta uma seção de entrevistas com gestores, usuários e profissionais.

Para viabilizar a parte de editoração da revista, sugeriu-se a utilização do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), disponível em <http://seer.ibict.br/>.

O tema proposto para o “Número Zero” da revista foi **“O que esperar da 15ª Conferência Nacional de Saúde?”**.

Os presentes discutiram ainda, sobre o nome que seria dado a essa Revista e entre as propostas foram assinaladas algumas sugestões, como: “Cadernos da Reforma Sanitária”, “Saúde Coletiva em Ensaio”, “Cadernos do Direito à Saúde”, “Encontros de Conjuntura em Saúde”, “Diálogos em Saúde/Abrasco”, entre outras. Diante do impasse de tantas sugestões, ficou acordado que esse primeiro número teria o título provisório de: **“Diálogos em Saúde/Abrasco”**.

Será criado um Conselho editorial para essa revista, em princípio constituído por Gastão Wagner, Mario Schefer e Vilma Reis. Novos nomes serão pensados posteriormente.

Na oportunidade dessa discussão, foram levantadas questões como a da criação do que seria a I Revista Brasileira de Política, Planejamento e Gestão em Saúde proposta com um primeiro número em 2019, por ocasião do 1º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Paulatinamente, Alcides pela Comissão de Políticas e Carlos Silva descreveram um pouco desse processo que foi rejeitado pela então Diretoria e Conselho da Abrasco à época por considerar as questões de muita relevância que se referem a sustentabilidade das duas revistas acadêmicas e científicas da Abrasco: a Revista Ciência e Saúde Coletiva(C&SC) e a Revista Brasileira de Epidemiologia (RBE).

Fez parte da discussão a necessidade de ampliação de publicações nas revistas da Abrasco de artigos de todas as áreas de Saúde Coletiva e, em particular de demanda antiga de um periódico específico para a área de Política, Planejamento e Gestão da Saúde.

Diante dessa discussão, o encaminhamento dado pelos presentes foi o de incluir a questão dos periódicos da Abrasco na pauta da próxima reunião da Diretoria.

2.2. Relacionamento da Abrasco com a imprensa em geral

Com a perspectiva de orientar o trabalho da equipe de Comunicação da Abrasco junto à imprensa e aperfeiçoar o relacionamento entre essas instâncias, foram destacados os seguintes aspectos:

- a) A comunicação da Abrasco assinala que há necessidade de que haja rápido retorno da Diretoria e Conselho da Abrasco para atender (ou não) a solicitação feita por cada veículo. Do contrário, perde-se o time da demanda e/ou da notícia
- b) A comunicação da Abrasco deverá providenciar pesquisa dos Currículos Lattes dos membros da Diretoria, do Conselho Deliberativo, das Comissões e dos Grupos Temáticos com a expectativa de formar um banco de especialistas, cujos membros seriam consultados sobre a concordância de fazer parte desse banco para atendimento à imprensa. Nesse banco também deve constar qual é a cidade de cada associado, pois isso é considerado por determinadas mídias.
- c) É importante compreender as especificidades das diferentes solicitações e situações de atendimento à imprensa; por exemplo, quando a imprensa solicita um especialista em determinado assunto, o pesquisador poderá atendê-la com base em sua(s) pesquisa(s) e do seu conhecimento. Entretanto, quando o pedido e/ou solicitação se referem a exigir um posicionamento político-institucional da Abrasco, se não houver alguém de responder e se pronunciar dentro dessas condições, é melhor que não se ocupe esse espaço.

2.3. Memória da Abrasco

Em continuação as atividades propostas pela comunicação da Abrasco, foi destacada a relevância de resgatar e preservar a memória da associação. Considerou-se que a produção de materiais oficiais de resgate da memória da Abrasco deve ser abrangente, para além de entrar nos presidentes e secretários executivos. Devem considerar o desenvolvimento de eventos e de atividades de Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco inseridos nos respectivos contextos históricos.

Guilherme Franco Netto informou que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou um edital chamado “Memórias Brasileiras” (Edital Capes 13/2015). O edital possui como Objetivo Geral “promover e fomentar a realização de pesquisas científicas que resultem em biografias (individuais ou coletivas) e/ou trajetórias de vida de pessoas ou grupos significativos para a compreensão da história do Brasil republicano. Não serão contempladas propostas de biografias individuais de pessoas vivas”. Já os objetivos específicos listados são: (a) contribuir para o conhecimento sobre pessoas e grupos significativos da história do Brasil republicano; (b) desenvolver a produção brasileira de biografias sobre personagens significativos de nossa história; (c) promover o intercâmbio de conhecimentos na comunidade acadêmica brasileira; (d) estimular a produção de

materiais complementares, associados ao produto final principal mencionado no subitem 4.2, letra e, adequados à educação básica. Neste sentido, informou ainda que as propostas podem ser apresentadas até o dia 28 de outubro de 2015. O edital está disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/2972015-edital-n-13-2015-Memorias-Brasileiras-Biografias.pdf>. Guilherme se comprometeu em cuidar dos encaminhamentos para a participação da Abrasco na chamada.

2.4. Os Associados da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

Ainda na apresentação do setor de Comunicação da Abrasco foi levantada o aspecto de que sejam trabalhados os associados da Abrasco na expectativa de que se interessem e se mobilizem para se associarem. A reunião encaminhou a realização de uma campanha para novas associações, que deverá ser acompanhada de estratégias que apresentem a Abrasco para os diversos segmentos da Saúde Coletiva, em especial, graduandos e estudantes de Programas de Mestrado Profissional.

3. PROJETO DE AVALIAÇÃO DO SUS

Conforme agenda prévia, Leonor Pacheco apresentou (inclusive em forma impressa) a primeira versão do projeto “Avaliação Nacional Periódico sobre o Direito à Saúde no Brasil”. A partir de observações, discussões e propostas dos presentes foram aprovados os seguintes encaminhamentos, considerando que fossem estimulados os aspectos de pesquisas participativas:

- a) Levar em consideração experiências de grupos que já realizaram alguns estudos e que podem subsidiar essa avaliação (Relatório da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde, Pesquisa Nacional de Saúde e outros).
- b) Que o pré-projeto inicial valorizasse que cada bloco construísse seu objeto dentro de um interesse/roteiro comum aos outros, a fim de evitar que cada um desenhe seu objeto dentro de lógicas independentes e que não conversam entre si.
- c) Redefinir os grandes temas do projeto, agrupando em cinco blocos:

- 1º. Determinantes Sociais da Saúde
 - 2º. Atenção à Saúde
 - 3º. Gestão (incluindo Educação e Financiamento)
 - 4º. Promoção da Equidade
 - 5º. Participação e controle social.
- d) Levar em conta duas categorias na estruturação desse projeto: Necessidade de Saúde e Território.
- e) Identificar os modelos de avaliação que serão trabalhados (avaliação do SUS)
- f) O edital deverá ser elaborado com a perspectiva de cooperação e se tentar criar um pool de pesquisas participativas e cooperativas.
- g) Há expectativa de que até outubro próximo já se teria algo de proposta a ser apresentada. Para isto, ficou formado um grupo com cerca de 10 participantes que deverão sintetizar as propostas e organizar um seminário. As pessoas que integram neste momento, o grupo são: Leonor Pacheco, Leny Trad, Elza Melo, Paulo Góes, Oswaldo Tanaka e Alcides Miranda. Esses membros da Diretoria e do Conselho irão ampliar o grupo com outros especialistas e elaborará o Projeto com Bibliografia.

4. DISCUSSÃO DE EVENTOS E CONGRESSOS DA ABRASCO EM 2016/2017

A seguir foram discutidas as realizações dos próximos eventos da Abrasco e outros de parceria dela com outras instituições, a saber:

- **22ª Conferência Promoção da Saúde da UIPES**

A ser realizada no período de 22 a 26 de maio de 2016, esta Conferência proposta pela UIPES tem na Abrasco parceria para que seja realizada pelo seu Grupo Temático de Promoção da Saúde. Com estimativa orçamentária no valor de cerca de 04 milhões e meio de reais, ainda não há até o momento recursos que a viabilizem dentro dessa estimativa.

O Ministério da Saúde informou que estão em andamento tratativas para viabilizar o apoio ao evento na ordem de 01 milhão de reais. A confirmação dessa informação deverá ocorrer em reunião

agendada para o dia 11 de setembro, em Campinas, com a presença do Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Saúde, Adriano Massuda e Dr. Gastão Wagner da Abrasco.

Após considerações e debates, a Diretoria decidiu que a Abrasco honrará o compromisso assumido com a realização do Congresso, pela gestão anterior da Abrasco. Contudo, só assumirá desde que haja recursos disponíveis, dentro de novas bases de negociação e com a determinação de que a Abrasco não deverá se endividar na realização de nenhum dos Congressos previstos para os próximos dois anos.

No caso de confirmação de apoio do Ministério da Saúde, para que a Associação Brasileira de Saúde Coletiva participe deverá necessariamente, ser refeito o orçamento do Congresso, reduzindo os seus custos para cerca de até 01 milhão e meio de reais, pois essa é a expectativa de captação total sugerida pelo Ministério da Saúde.

A Diretoria sugere ainda que, na reunião preparatória, agendada para final de outubro, que as atividades se adequem as características do evento ao orçamento disponível. No mesmo sentido, recomendou-se a revisão das despesas dessa reunião preparatória, tendo em vista por um lado os elevados valores projetados com passagens e hospedagem e, por outro, um orçamento limitado a R\$150 mil. Registra-se que o vice presidente da Abrasco, Mario Schefer colocou-se contra a participação da Abrasco nesse evento, quando a associação deverá investir em seus eventos próprios.

- **7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

A pedido de Leny Trad, da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, esse evento, previsto para 07 de setembro em Cuiabá, deverá ser realizado em outubro de 2016, provavelmente no primeiro feriado desse mês.. Essa modificação evitará a coincidência de datas com o congresso de pesquisa qualitativa. Está programada uma reunião nos próximos dias 6 e 7 de outubro, em Cuiabá dos representantes da Comissão com o grupo local. Dessa deverá participar representante da Secretaria Executiva da Abrasco.

- **7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária:**

A ser realizado no final de novembro, esse evento está programado para ocorrer na cidade de Salvador e o GT VISA está com seus responsáveis tomando as providências necessárias, tais como: participar de reunião com Dr. Jarbas Barbosa da ANVISA, no dia 07 de Outubro para dimensionar a

ajuda e apoio dessa instituição ao Simpósio. Por outro lado, há reunião agendada em Salvador de integrantes que compõem as Comissão Científica e Comissão Organizadora. De modo geral, solicitam presença de representantes da Diretoria e Conselho da Abrasco.

- **3º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde:**

O Conselheiro Alcides, que coordena a Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde apresentou as definições e consultas efetuadas com a Comissão que gerou a proposta de realizar esse Seminário em 2017, na Cidade de Natal, considerando que haverá um Seminário Preparatório no 1º Semestre de 2016. A ideia diminui o fluxo de eventos em 2016. Decisão compartilhada e acertada com a Diretoria e Conselho da Abrasco.

- **10º Congresso Brasileiro de Epidemiologia**

Previsto para ocorrer em Florianópolis, a proposta foi apresentada pela Conselheira Eleonor Dorsi, que vem discutindo aspectos com a Comissão de Epidemiologia, com previsão de que ocorra no ano de 2017. Disse que se for o caso de ser realizado no Centro de Convenções, haveria necessidade de assinatura de contrato com esse Centro em outubro próximo. Diante da impossibilidade e das incertezas do cenário político atual, a Diretoria e Conselho da Abrasco propôs que fosse repensada a sua realização no espaço universitário para redução de despesas dessa natureza.

Neste sentido, a Comissão de Epidemiologia da Abrasco agendará para outubro uma reunião em Florianópolis. Os pesquisadores responsáveis pela candidatura de Florianópolis estarão estudando opções de locais e levantamento de orçamentos preliminares distintos daqueles do Centro de Convenções.

5. DINÂMICA DE GESTÃO DA DIRETORIA

A exiguidade do tempo, não permitiu discussão desse tema e ele ficará como tema da próxima reunião, que poderá circular por e-mail entre todos os diretores .

Eduardo Faerstein propôs a leitura do relatório de gestão que foi distribuído a todos ainda em Goiânia

Gastão anunciou ainda do estudo e levantamento da linha de base da a que serão realizados ainda este mês.

Assim, os temas pendentes são:

- a) Frentes de Trabalhos, Comissões, Grupos Temáticos, Assessorias e Representação da ABRASCO**
- b) Calendário de Reuniões da Diretoria e Conselho Deliberativo**
 - 02/09 (presencial - sede)
 - 01/10 (webconferência)
 - 05/11 (presencial – sede: Primeira reunião do Conselho Deliberativo e Reunião ordinária da Diretoria)
 - 03/12 (presencial, na 15ª Conferência Nacional de Saúde)
- c) Financiamento e sustentabilidade da ABRASCO**
 - Órgãos públicos, projetos, associados (individual e institucional)
- d) CONEP**